



INTERDECORAÇÃO

AEP / GABINETE DE ESTUDOS

MARÇO DE 2009

1. Variáveis das empresas

Os sectores de “Fabricação de vidro e artigos de vidro” e de “Fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários” inserem-se na CAE 26 “Fabricação de outros produtos minerais não metálicos”, assumindo elevada expressividade no contexto desta, como é possível verificar no quadro seguinte.

Estrutura da CAE 26 “Fabricação de outros produtos minerais não metálicos”

Ano de 2004

	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB
26 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
261 - Fabricação de vidro e artigos de vidro	9,9%	12,0%	15,9%	16,6%
262 - Fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários	22,1%	26,8%	13,3%	16,9%
263 - Fabricação de azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica	1,8%	7,8%	7,6%	8,4%
264 - Fabricação de tijolos, telhas e de outros produtos de barro para a construção	3,9%	6,7%	4,3%	5,4%
265 - Fabricação de cimento, cal e gesso	0,6%	2,8%	17,1%	19,9%
266 - Fabricação de produtos de betão, gesso, cimento e marmorite	17,8%	17,3%	25,5%	16,2%
267 - Serragem, corte e acabamento de rochas ornamentais e de outras pedras de construção	42,5%	24,3%	12,4%	13,8%
268 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1,4%	2,3%	3,8%	2,9%

Fonte: INE

Período de referência dos dados	Actividade económica	Empresas (N.º)	Pessoal ao serviço (N.º)	Volume de negócios (milhões €)	VAB (milhões €)
2004	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	6255	65012	4921	1725
	Fabricação de vidro e artigos de vidro	497	7508	744	274
	Fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários	1287	n.d.	n.d.	n.d.
2005	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	6083	63697	4981	1712
	Fabricação de vidro e artigos de vidro	505	n.d.	n.d.	n.d.
	Fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários	1237	n.d.	n.d.	n.d.
2006	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	5764	60352	5020	1521
	Fabricação de vidro e artigos de vidro	498	n.d.	n.d.	n.d.
	Fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários	1219	n.d.	n.d.	n.d.

Fonte: INE

CAE 261 – Fabricação de vidro e artigos de vidro

O sector de fabricação de vidro e artigos de vidro (CAE 261) agregava, em 2004, 468 empresas, empregando, em média, 16 trabalhadores por empresa, responsáveis por um volume de negócios que ascendia a 768,6 milhões de euros e um Valor Acrescentado Bruto (VAB) que perfazia 278,7 milhões de euros. A produtividade ascendeu nesse ano a 37,9 mil euros, um valor consideravelmente acima da média da indústria transformadora (I.T.) para esse ano.

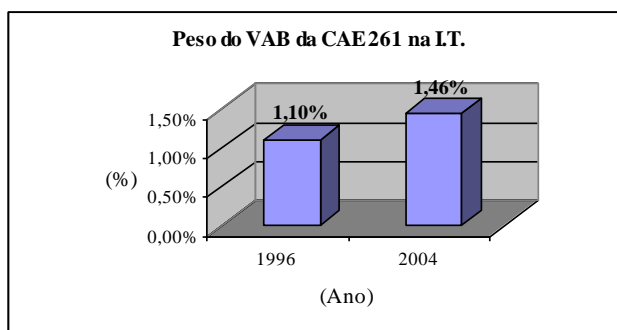
Alguns indicadores da CAE 261

Indicadores (Ano de 2004)	Valor
Empresas (Nº)	468
Pessoal ao serviço (Nº)	7351
Volume de Negócios (milhões €)	768,6
VAB (milhões €)	278,7
Exportações (milhões €)	319
Importações (milhões €)	245

Fonte: INE

Segundo dados mais recentes, em 2006 o número de empresas ascendia a 498, embora este dado não possa ser comparável com o de anos anteriores, uma vez que a partir de 2004 o Sistema de Contas Integradas das Empresas alterou de forma significativa a sua metodologia, aproveitando a informação fiscal recebida administrativamente, correspondendo a uma maior cobertura do universo empresarial e não sendo, portanto, directamente comparáveis com os dos anos anteriores.

Os dados relativos aos principais agregados permitem constatar um aumento da expressividade do sector no contexto da indústria transformadora, traduzida num acréscimo do peso do seu VAB no VAB total da I.T., que passou de 1,1% em 1996 para cerca de 1,5% em 2004.

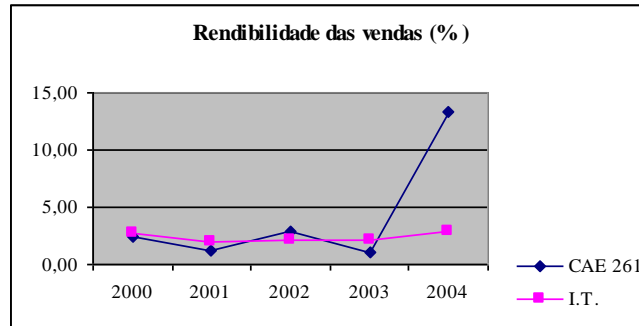


Fonte: INE

O volume de negócios apresentou um crescimento contínuo, com uma taxa de crescimento média anual entre 1996 e 2004 de 5,7%, bastante superior à média da indústria transformadora (2,6%). Este crescimento foi acompanhado por um aumento contínuo da produtividade (taxa de crescimento média anual em torno dos 7,5%, superior à verificada na indústria transformadora como um todo, 3,2%).

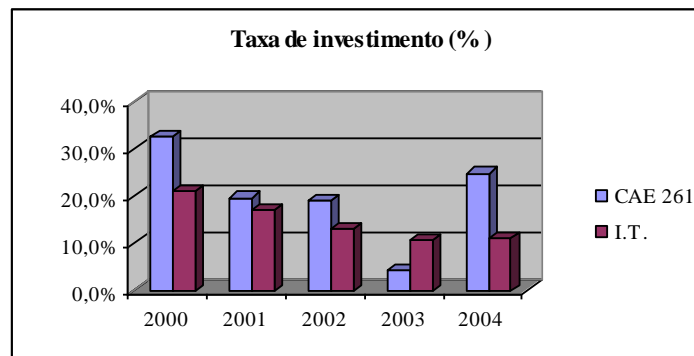
Trata-se de um sector em que o VAB representa cerca de 39,4% do valor da produção, sendo assim superior ao valor médio apresentado pela indústria transformadora (27,4%).

O sector tem vindo a apresentar uma rendibilidade das vendas¹ semelhante ao valor médio da indústria transformadora, com excepção do ano de 2004 em que se verificou um forte acréscimo deste indicador (elevando-se para um nível 4,7 vezes superior ao evidenciado pela indústria transformadora).



Fonte: INE

É visível o esforço de investimento empreendido pelos empresários do sector na modernização do processo produtivo, reflectido na elevada taxa de investimento², que se manteve sempre, com excepção do ano de 2003, a níveis superiores aos da indústria transformadora.



Fonte: INE

Refira-se ainda que, a par da modernização do equipamento produtivo, as empresas do sector têm vindo a dar maior atenção ao investimento imaterial, um vector cada vez mais determinante para a consolidação das empresas e dos mercados.

CAE 262 – Fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários

A indústria cerâmica tem uma tradição secular. Trata-se de uma indústria constituída maioritariamente por pequenas e médias empresas, cada empresa empregava em média 16 trabalhadores (ano de 2004). A par de micro e pequenas empresas encontram-se, contudo, grupos empresariais que, numa ou em várias unidades industriais, empregam centenas de trabalhadores.

¹ Rendibilidade líquida das vendas = $\frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Vendas} + \text{Prestações de serviços}}$

² Taxa de investimento = $\frac{\text{Variação do imobilizado corpóreo}}{\text{VAB}}$

Esta indústria abrange um conjunto diverso de subsectores industriais, constituído por empresas bastante distintas não só nos tipos de produtos produzidos mas, sobretudo, nas especificidades técnicas e tecnológicas, nos níveis de automação e flexibilidade produtiva, entre outros factores.

O tecido empresarial encontra-se concentrado a Norte de Lisboa, realçando-se o distrito de Leiria (principal fornecedor de matéria-prima) e o de Aveiro. Em termos de estrutura geográfica do pessoal ao serviço, em 2004 61,6% concentrava-se na região Norte.

Alguns indicadores da CAE 261

Indicadores (Ano de 2004)	Valor
Empresas (Nº)	1042
Pessoal ao serviço (Nº)	16471
Volume de Negócios (milhões €)	643,7
VAB (milhões €)	283,8
Exportações (milhões €)	374
Importações (milhões €)	83

Fonte: INE

Em 2004, a CAE 262 contemplava 1042 empresas e 16471 trabalhadores, responsáveis por um volume de negócios de 643,7 milhões de euros, dos quais mais de metade se destinava ao mercado externo, e por um VAB que totalizava 283,8 milhões de euros.

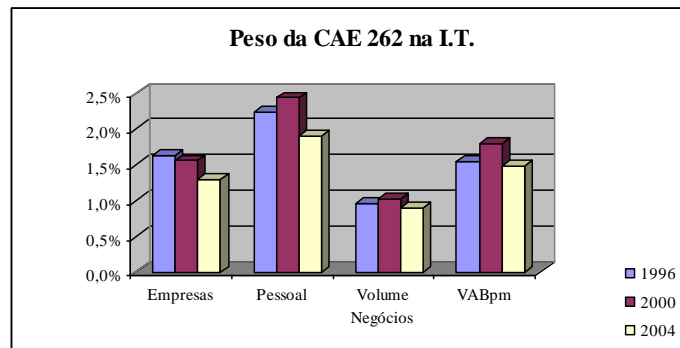
A produtividade situava-se em 17,2 mil euros e os custos médios com o pessoal em 11,9 mil euros, valores inferiores à média global para a indústria transformadora.

O sector apresenta um grau de transformação (parcela da produção do sector que corresponde à efectiva criação de riqueza nova) acima do valor médio da indústria transformadora (50,2% contra 27,4%, em 2004).

Trata-se de um sector com alguma representatividade no âmbito da indústria transformadora nacional, como comprovam, entre outros indicadores, o peso do VAB na I.T. e das exportações do sector nas exportações nacionais, contribuindo favoravelmente para a Balança Comercial. Acresce ainda a importância deste sector pela sua contribuição para sectores relacionados e de suporte, como sejam os da construção civil e indústria extractiva.

No total da indústria transformadora, este sector representava em 2004 1,3% do total de empresas, 1,9% do pessoal ao serviço, 1,5% do VAB e 0,9% do volume de negócios. Entre 1996 e 2004 o sector manteve praticamente o mesmo peso ao nível destes dois últimos indicadores. Se nos reportarmos ao ano de 2000, é possível constatar uma perda de importância deste sector no contexto da indústria transformadora.

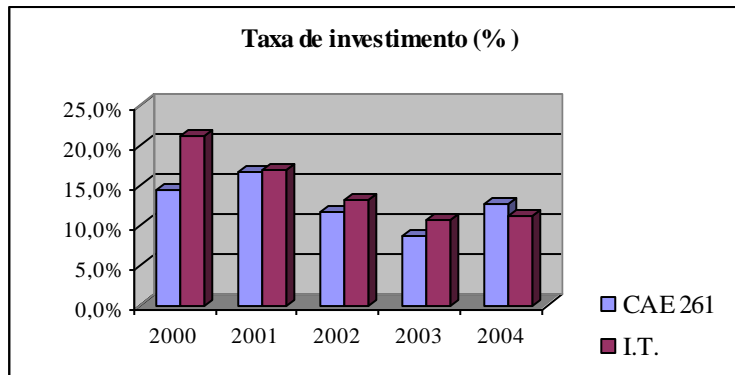
Desde o ano 2000, tem-se verificado uma tendência de redução no número de empresas, no nível de emprego (pessoal ao serviço) e no volume de negócios, com excepção dos anos de 2002 e de 2003, respectivamente, para estes dois últimos indicadores.



Fonte: INE

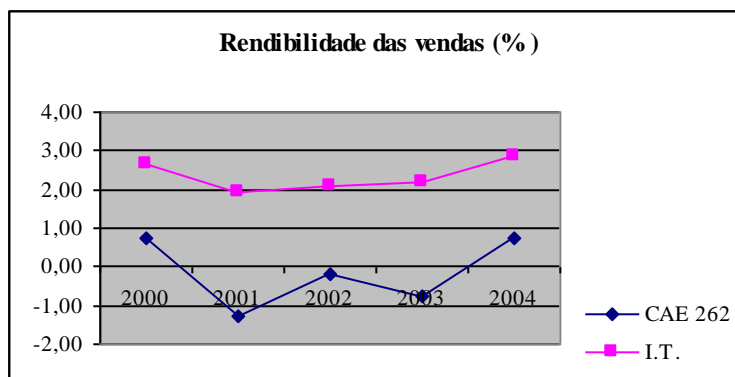
Nos últimos anos o sector encetou um esforço no sentido da concretização de um processo de reestruturação industrial, contribuindo de forma positiva para a evolução e modernização tecnológica das empresas e a requalificação da sua mão-de-obra.

O sector apresenta, assim, um esforço de investimento ao nível do processo produtivo, embora com taxas de investimento inferiores aos valores médios para a indústria transformadora, com excepção do ano de 2004.



Fonte: INE

Também o indicador referente à rentabilidade das vendas tem registado desde 2001 valores negativos, com excepção do ano de 2004 em que passou para 0,76%, substancialmente abaixo do valor médio apresentado pela indústria transformadora.



Fonte: INE

Provavelmente, a tendência de descida de preços, resultante da crescente concorrência internacional e o aumento do custo dos factores produtivos poderão explicar em parte a evolução deste indicador.

CAE 261 - Fabricação de vidro e artigos de vidro

Em 2007 a balança comercial do sector de fabricação de vidro e artigos de vidro apresentava um saldo positivo de 78 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 123,8%, contribuindo, assim, de forma positiva para a balança comercial nacional.

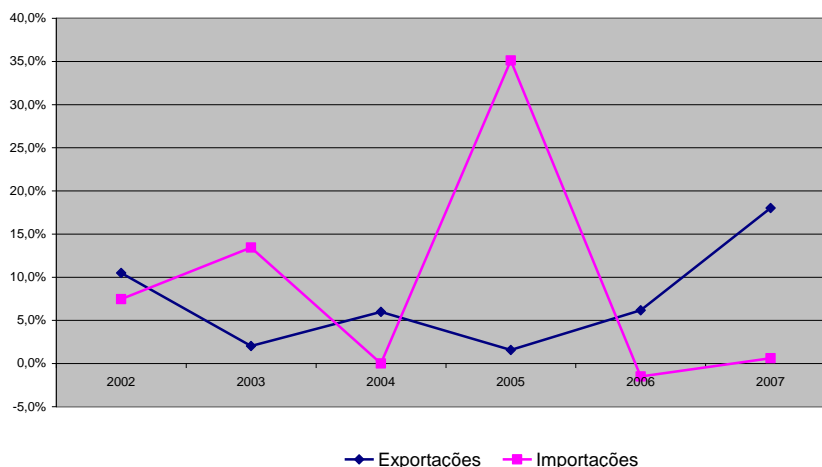
Comércio internacional: CAE 261				(Valor: Milhões €)
Ano	Exportações	Importações	Saldo Comercial	Taxa de Cobertura
2001	267	201	66	132,8%
2002	295	216	79	136,6%
2003	301	245	56	122,9%
2004	319	245	74	130,2%
2005	324	331	-7	97,9%
2006	344	326	18	105,5%
2007	406	328	78	123,8%

Fonte: GEE, Ministério da Economia e da Inovação

Em 2007, as trocas comerciais foram sempre favoráveis a Portugal (exceptuando o ano de 2005, em que se registou um défice de 7 milhões de euros, em resultado de um forte aumento das importações, 35,1%, pese embora o acréscimo verificado nas exportações, 1,6%).

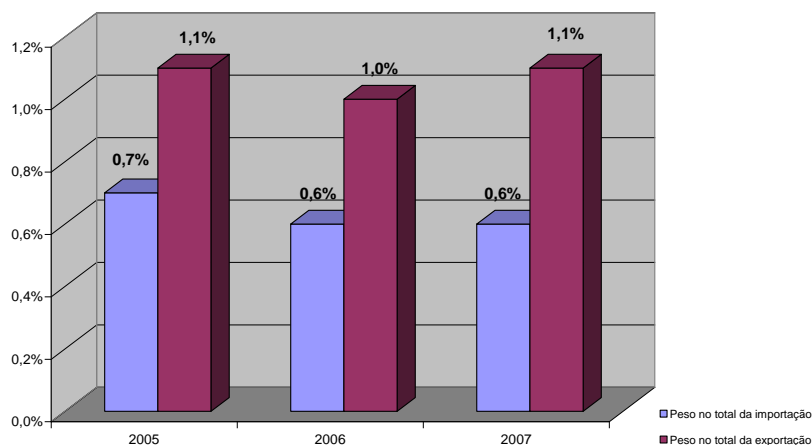
De 2006 para 2007 o sector registou uma evolução muito positiva da taxa de cobertura (mais dezoito pontos percentuais comparativamente ao ano anterior), em virtude de um crescimento muito significativo das exportações (18%) e de uma quase estagnação das importações (0,6%).

CAE 261: Taxas de variação em valor



Em 2007 assistiu-se a um ligeiro acréscimo do peso das exportações do sector nas exportações totais nacionais (passou de 1% para 1,1%), enquanto o peso das importações nas importações totais nacionais se manteve em 0,6%.

Peso no comércio internacional: CAE 261

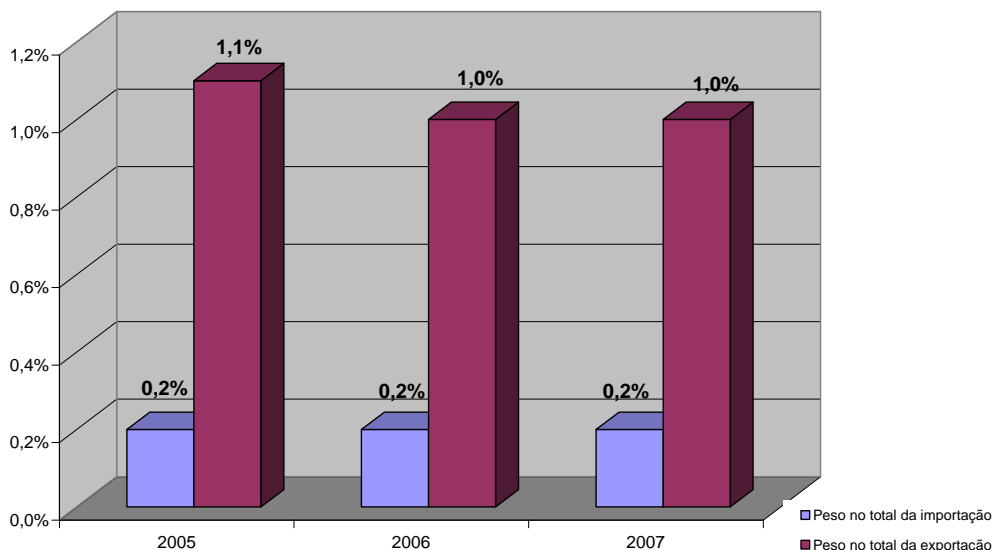


CAE 262 – Fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários

O sector de fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários tem uma forte vocação exportadora, como comprovam o peso das exportações no volume de negócios e nas exportações nacionais.

Em 2007 assistiu-se à manutenção do peso quer das exportações do sector nas exportações totais nacionais (1%) quer das importações nas importações totais nacionais (0,2%).

Peso no comércio internacional: CAE 262



Comércio internacional: CAE 262

(Valor: Milhões €)

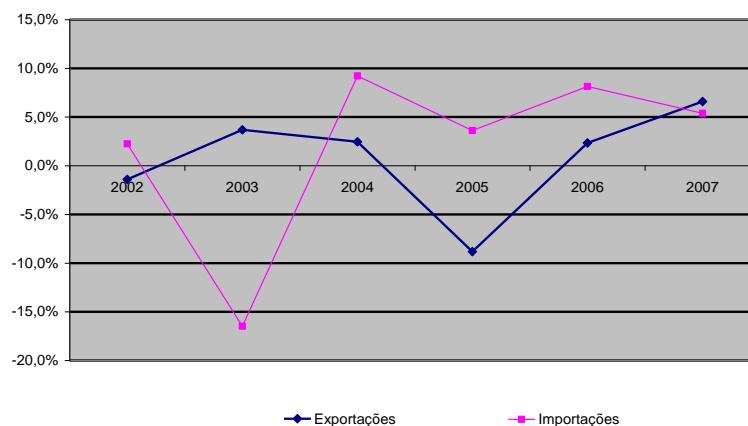
Ano	Exportações	Importações	Saldo Comercial	Taxa de Cobertura
2001	357	89	268	401,1%
2002	352	91	261	386,8%
2003	365	76	289	480,3%
2004	374	83	291	450,6%
2005	341	86	255	396,5%
2006	349	93	256	375,3%
2007	372	98	274	379,6%

Fonte: GEE, Ministério da Economia e da Inovação

A balança comercial tem sido sistematicamente favorável a Portugal, tendo apresentado em 2007 um saldo positivo de 274 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 379,6%.

Após a variação negativa ocorrida em 2005, as exportações evidenciaram um comportamento positivo, com uma aceleração da taxa de crescimento de 2,3%, em 2006, para 6,6% em 2007. Por outro lado, em 2007 assistiu-se a uma desaceleração da taxa de crescimento das importações (passou de 8,1%, em 2006, para 5,4%, em 2007).

CAE 262: Taxa de variação em valor



O desenvolvimento do sector tem-se baseado em vantagens comparativas, concorrendo fundamentalmente pelo preço e pela qualidade tangível. A abertura crescente a mercados asiáticos tem introduzido factores de enviesamento dos mercados e conduzido ao aumento da oferta com vantagens comparativas superiores às das empresas nacionais.

As alterações verificadas no processo de compra por parte dos grandes distribuidores internacionais, a par da modificação do perfil e hábitos dos consumidores em geral têm introduzido factores de instabilidade com implicações nas empresas. De facto, muitas das empresas permanecem ligadas a processos passivos de exportação indirecta, fortemente dependentes de agentes em posição de domínio, que as mantêm afastadas dos consumidores finais, onde se capta a maior quota na cadeia de valor.

Tem-se apontado que a evolução deste sector, extremamente dependente dos mercados externos, dependerá da capacidade das empresas concorrerem em mercados internacionais com qualidade, design e marca que se imponha aos produtos oriundos do Extremo Oriente, caracterizados pelo baixo preço resultante da utilização da mão-de-obra barata.

Comércio internacional de produtos presentes na Interdecoreção

Tendo por base dez³ posições pautais (NC 4419, 442010, 691110, 6912, 6913, 7013, 8211, 8215, 830621 e 830629) associadas aos produtos presentes na Interdecoreção, verifica-se que, na maioria dos casos, Portugal apresenta saldos comerciais positivos ao longo da última década.

De facto, apenas nos casos de estatuetas e outros objectos de ornamentação (NC 442010 e NC 830629) são observados défices comerciais em todos os anos em análise.

A estes casos acrescem os artefactos de madeira para mesa ou cozinha (NC 4419), com défice comercial a partir de 2003, e os objectos de vidro para serviço de mesa, cozinha, toucador e escritório (NC 7013), cujo saldo comercial registou alguma irregularidade no período considerado (défice nos anos de 1998, 1999 e 2002 a 2004 e excedente nos restantes anos).

Relativamente a estes produtos, o défice mais acentuado, verificado em 2008 coube à NC 830629, tendo-se situado em 2767 mil euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 32,9%. A seguir, surge a NC 4419, que evidenciou um défice de 2387 mil euros em 2008, tendo a taxa de cobertura atingido 33,8%. Por último, NC 442010, com um saldo negativo de 2228 mil euros em 2008 e uma taxa de cobertura de 33,9%

No que diz respeito aos produtos com excedentes comerciais, é de realçar o caso da NC 6912, com um saldo comercial de 86,2 milhões de euros em 2008, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 1250,1%. Em segundo lugar, destaca-se a NC 6913, cujo saldo comercial totalizou 32,9 milhões de euros, tendo a taxa de cobertura atingido 528,4%. Saliente-se ainda a NC 7013, que passou de uma situação deficitária em 2004 para um excedente comercial, que totalizou em 2008 cerca de 8,7 milhões de euros, correspondendo a uma taxa de cobertura de 122,1%.

Em 2008 as exportações para o conjunto dos dez produtos cifraram-se em cerca de 254,8 milhões de euros, o que correspondeu a 0,7% do total das exportações nacionais. Por seu turno, as importações totalizaram 92,2 milhões de euros, o que correspondeu a 0,2% do total das importações nacionais.

Deste modo, em 2008 o saldo comercial para o conjunto dos dez produtos em causa foi de 162,5 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 276,2%.

³ NC 4419 - Artefactos de madeira para mesa ou cozinha

NC 442010 - Estatuetas e outros objectos de ornamentação, de madeira

NC 691110 - Artigos para serviço de mesa ou de cozinha, em porcelana

NC 6912 - Louça, outros artigos de uso doméstico e artigos de higiene ou de toucador, de cerâmica, excepto de porcelana

NC 6913 - Estatuetas e outros objectos de ornamentação, de cerâmica

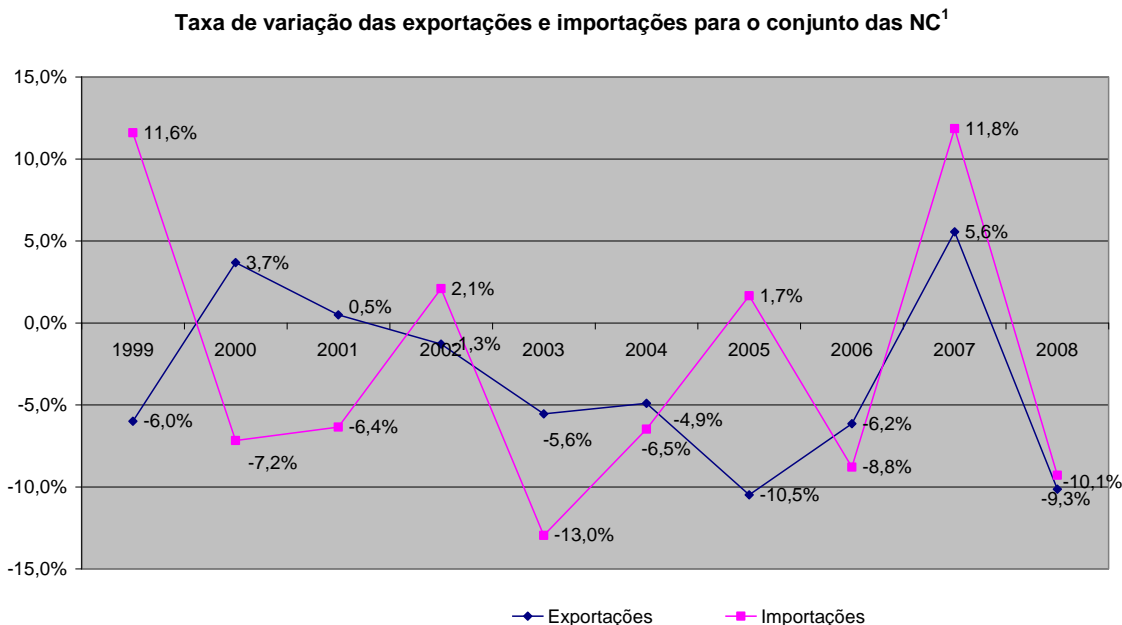
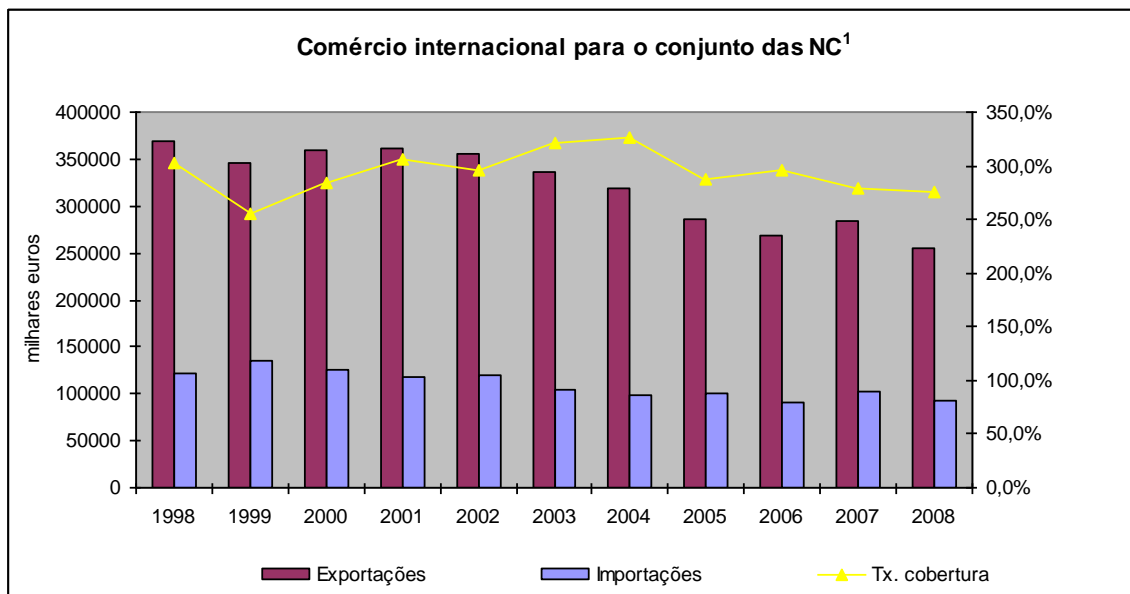
NC 7013 - Objectos de vidro para serviço de mesa, cozinha, toucador, escritório, ornamentação de interiores ou usos semelhantes, excepto os das posições 70.10 ou 70.18

NC 8211 - Facas (excepto as da posição 82.08) de lâmina cortante ou serrilhada, incluídas as podadeiras de lâmina móvel, e suas lâminas

NC 8215 - Colheres, garfos, conchas, escumadeiras, pás para tortas, facas especiais para peixe ou para manteiga, pinças para açúcar e artefactos semelhantes

NC 830621 - Estatuetas e outros objectos de ornamentação prateados, dourados ou platinados

NC 830629 - Estatuetas e outros objectos de ornamentação, excluindo a NC 830621



Em termos globais, o período compreendido entre 2002 e 2006 foi marcado por um comportamento bastante desfavorável ao nível das exportações, que registaram ininterruptamente uma variação negativa. A queda da taxa de cobertura das importações pelas exportações foi particularmente significativa em 2005, em resultado da forte redução das exportações (-10,5%), acompanhada de um crescimento de 1,7% das importações. Em 2006, a redução verificada nas importações (-8,8%) contribuiu para uma melhoria da taxa de cobertura, pese embora a diminuição das vendas ao exterior (-6,2%).

De notar que em 2007 as exportações registaram uma taxa de crescimento positiva (5,6%), o que já não acontecia, como já referido, desde 2001. Apesar do aumento das exportações, registou-se uma redução da taxa de cobertura das importações pelas exportações (passou de 295,4% para 278,8%), em resultado de um acréscimo mais significativo das importações (11,8%).

Os dados referentes ao ano de 2008 apontam para uma forte quebra das exportações (taxa de variação de -10,1%). Ainda assim, registou-se uma ligeira redução da taxa de cobertura (passou de 278,8% em 2007 para 276,2% em 2008), que ficou fundamentalmente a dever-se ao comportamento evidenciado pelas importações, que registaram igualmente uma quebra acentuada (-9,3%).

Por produtos, em 2008, destacam-se com um comportamento positivo ao nível das exportações, a NC442010 (+10,3%) e a NC 8215 (+10,1%). Todas as restantes NC registaram decréscimos nas vendas ao exterior, com especial destaque para a NC 4419 (-39,6%), NC 6913 (-33,6%) e NC 830629 (-23,7%).

As trocas comerciais destes produtos estão fortemente concentradas em países europeus, destacando-se a Espanha, quer enquanto fornecedor (é líder ao nível das importações de seis produtos e assume a segunda posição na NC 691110, NC 830621 e NC 830629), quer enquanto cliente (principal destino para cinco do total das dez NC consideradas), e ainda a França, o Reino Unido, a Holanda e a Alemanha. Destaque-se ainda a Dinamarca como principal cliente da NC 830621 (dados de 2008).

Fora do contexto europeu, salienta-se o papel dos EUA (segundo destino das exportações da NC 6912 e NC 6913) e de alguns países africanos de expressão portuguesa, em particular de Angola (que assume a segunda posição como destino das exportações em várias NC), enquanto clientes, e o da China, Tailândia e Índia, enquanto países fornecedores. De notar que a China assume o papel de principal fornecedor na NC 691110 e NC 8211

ANEXO ESTATÍSTICO

CAE 261 - Fabricação de vidro e artigos de vidro								
Ano	Empresas	Pessoal	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1996	447	9120	20	115,4	495,0	194,8	21,4	12,7
1997	424	9091	21	124,0	562,5	221,3	24,3	13,6
1998	463	9735	21	141,7	612,9	250,7	25,7	14,6
1999	481	9607	20	142,2	634,1	262,9	27,4	14,8
2000	457	9083	20	142,4	655,9	254,6	28,0	15,7
2001	401	8748	22	136,2	669,7	253,1	28,9	15,6
2002	426	8351	20	142,9	727,5	263,7	31,5	17,1
2003	432	8283	19	149,8	762,5	277,0	33,4	18,1
2004	468	7351	16	138,0	768,6	278,7	37,9	18,8

Fonte: INE

CAE 261 - Peso na Indústria Transformadora						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1996	0,53%	0,88%	0,84%	1,10%	125,11%	139,69%
1997	0,51%	0,89%	0,90%	1,18%	132,27%	144,78%
1998	0,63%	0,99%	0,96%	1,34%	136,19%	144,05%
1999	0,61%	0,96%	0,97%	1,48%	154,13%	140,58%
2000	0,59%	0,97%	0,97%	1,41%	145,08%	138,74%
2001	0,55%	0,96%	0,96%	1,41%	146,70%	130,14%
2002	0,54%	0,92%	1,06%	1,44%	157,50%	139,24%
2003	0,55%	0,93%	1,10%	1,50%	160,49%	140,82%
2004	0,58%	0,85%	1,06%	1,46%	172,00%	140,71%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 261 - Taxas de Crescimento						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1997	-5,1%	-0,3%	13,6%	13,6%	14,0%	7,8%
1998	9,2%	7,1%	8,9%	13,3%	5,8%	6,7%
1999	3,9%	-1,3%	3,5%	4,9%	6,3%	1,7%
2000	-5,0%	-5,5%	3,4%	-3,2%	2,3%	5,9%
2001	-12,3%	-3,7%	2,1%	-0,6%	3,2%	-0,7%
2002	6,2%	-4,5%	8,6%	4,2%	9,0%	9,9%
2003	1,4%	-0,8%	4,8%	5,1%	5,9%	5,7%
2004	8,3%	-11,3%	0,8%	0,6%	13,4%	3,8%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 262 - Fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários								
Ano	Empresas	Pessoal	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal		VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
				milhões euros				
1996	1375	23224	17	187,8	568,6	271,9	11,7	8,1
1997	1286	24532	19	209,7	642,6	303,6	12,4	8,5
1998	1213	24563	20	221,8	681,7	325,1	13,2	9,0
1999	1385	24292	18	230,7	702,0	337,7	13,9	9,5
2000	1195	22816	19	227,3	691,6	324,9	14,2	10,0
2001	1159	19444	17	199,3	636,6	277,1	14,2	10,2
2002	1149	20546	18	224,9	599,0	297,9	14,5	10,9
2003	1125	18937	17	222,1	700,4	314,5	16,6	11,7
2004	1042	16471	16	196,5	643,7	283,8	17,2	11,9

Fonte: INE

CAE 262 - Peso na Indústria Transformadora						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1996	1,6%	2,2%	1,0%	1,5%	68,6%	89,3%
1997	1,5%	2,4%	1,0%	1,6%	67,2%	90,7%
1998	1,7%	2,5%	1,1%	1,7%	70,0%	89,3%
1999	1,8%	2,4%	1,1%	1,9%	78,3%	90,2%
2000	1,6%	2,4%	1,0%	1,8%	73,6%	88,2%
2001	1,6%	2,1%	0,9%	1,5%	72,1%	85,7%
2002	1,5%	2,3%	0,9%	1,6%	72,5%	89,1%
2003	1,4%	2,1%	1,0%	1,7%	79,7%	91,3%
2004	1,3%	1,9%	0,9%	1,5%	78,2%	89,4%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 262 - Taxas de Crescimento						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1997	-6,5%	5,6%	13,0%	11,6%	5,7%	5,7%
1998	-5,7%	0,1%	6,1%	7,1%	7,0%	5,6%
1999	14,2%	-1,1%	3,0%	3,9%	5,0%	5,2%
2000	-13,7%	-6,1%	-1,5%	-3,8%	2,1%	4,9%
2001	-3,0%	-14,8%	-8,0%	-14,7%	0,0%	2,9%
2002	-0,9%	5,7%	-5,9%	7,5%	2,1%	6,8%
2003	-2,1%	-7,8%	16,9%	5,6%	14,5%	7,2%
2004	-7,4%	-13,0%	-8,1%	-9,7%	3,8%	1,7%

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo de artefactos de madeira para mesa ou cozinha (NC 4419)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	4994	-	0,02%	2819	-	0,01%	2175	177,2%
1999	3773	-24,4%	0,02%	3200	13,5%	0,01%	573	117,9%
2000	4190	11,1%	0,02%	3271	2,2%	0,01%	919	128,1%
2001	3649	-12,9%	0,01%	3017	-7,8%	0,01%	632	120,9%
2002	4489	23,0%	0,02%	3562	18,1%	0,01%	927	126,0%
2003	3141	-30,0%	0,01%	3331	-6,5%	0,01%	-190	94,3%
2004	2399	-23,6%	0,01%	3356	0,8%	0,01%	-957	71,5%
2005	2441	1,8%	0,01%	2959	-11,8%	0,01%	-518	82,5%
2006	1916	-21,5%	0,01%	3147	6,4%	0,01%	-1231	60,9%
2007	2015	5,1%	0,01%	3727	18,4%	0,01%	-1712	54,1%
2008	1217	-39,6%	0,00%	3604	-3,3%	0,01%	-2387	33,8%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de estatuetas e outros objectos de ornamentação, de madeira (NC 442010)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	1887	-	0,01%	4822	-	0,01%	-2935	39,1%
1999	1441	-23,6%	0,01%	4407	-8,6%	0,01%	-2966	32,7%
2000	1430	-0,8%	0,01%	4345	-1,4%	0,01%	-2915	32,9%
2001	1138	-20,4%	0,00%	4584	5,5%	0,01%	-3446	24,8%
2002	1162	2,1%	0,01%	4420	-3,6%	0,01%	-3258	26,3%
2003	1164	0,2%	0,00%	4821	9,1%	0,01%	-3657	24,1%
2004	1260	8,2%	0,00%	3513	-27,1%	0,01%	-2253	35,9%
2005	1264	0,3%	0,00%	3594	2,3%	0,01%	-2330	35,2%
2006	1015	-19,7%	0,00%	3307	-8,0%	0,01%	-2292	30,7%
2007	1036	2,1%	0,00%	3817	15,4%	0,01%	-2781	27,1%
2008	1143	10,3%	0,00%	3371	-11,7%	0,01%	-2228	33,9%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de artigos para serviço de mesa ou de cozinha, em porcelana (NC 691110)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	37766	-	0,2%	11366	-	0,03%	26400	332,3%
1999	39169	3,7%	0,2%	12072	6,2%	0,03%	27097	324,5%
2000	40074	2,3%	0,2%	11082	-8,2%	0,03%	28992	361,6%
2001	35478	-11,5%	0,1%	11445	3,3%	0,03%	24033	310,0%
2002	35488	0,0%	0,2%	12485	9,1%	0,04%	23003	284,2%
2003	36582	3,1%	0,1%	11880	-4,8%	0,03%	24702	307,9%
2004	35762	-2,2%	0,1%	15328	29,0%	0,03%	20434	233,3%
2005	38484	7,6%	0,1%	16313	6,4%	0,03%	22171	235,9%
2006	40327	4,8%	0,1%	15917	-2,4%	0,03%	24410	253,4%
2007	38912	-3,5%	0,1%	17136	7,7%	0,03%	21776	227,1%
2008	34610	-11,1%	0,1%	13587	-20,7%	0,02%	21023	254,7%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de louça, outros artigos de uso doméstico e artigos de higiene ou de toucador, de cerâmica, excepto de porcelana (NC 6912)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	104212	-	0,5%	8344	-	0,02%	95868	1248,9%
1999	95280	-8,6%	0,4%	14345	71,9%	0,04%	80935	664,2%
2000	98399	3,3%	0,4%	7977	-44,4%	0,02%	90422	1233,5%
2001	107097	8,8%	0,4%	8222	3,1%	0,02%	98875	1302,6%
2002	112095	4,7%	0,5%	8565	4,2%	0,03%	103530	1308,8%
2003	115155	2,7%	0,4%	6889	-19,6%	0,02%	108266	1671,6%
2004	111221	-3,4%	0,4%	6745	-2,1%	0,02%	104476	1648,9%
2005	89478	-19,5%	0,3%	6688	-0,8%	0,01%	82790	1337,9%
2006	83609	-6,6%	0,2%	6355	-5,0%	0,01%	77254	1315,6%
2007	95236	13,9%	0,3%	7529	18,5%	0,01%	87707	1264,9%
2008	93698	-1,6%	0,2%	7495	-0,5%	0,01%	86203	1250,1%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de estatuetas e outros objectos de ornamentação, de cerâmica (NC 6913)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	131647	-	0,6%	17218	-	0,05%	114429	764,6%
1999	114505	-13,0%	0,5%	19365	12,5%	0,05%	95140	591,3%
2000	110243	-3,7%	0,4%	19633	1,4%	0,05%	90610	561,5%
2001	109425	-0,7%	0,4%	16031	-18,3%	0,04%	93394	682,6%
2002	96233	-12,1%	0,4%	10914	-31,9%	0,03%	85319	881,7%
2003	94058	-2,3%	0,3%	8991	-17,6%	0,02%	85067	1046,1%
2004	90262	-4,0%	0,3%	7850	-12,7%	0,02%	82412	1149,8%
2005	75380	-16,5%	0,2%	6233	-20,6%	0,01%	69147	1209,4%
2006	59044	-21,7%	0,2%	6974	11,9%	0,01%	52070	846,6%
2007	61188	3,6%	0,2%	9033	29,5%	0,02%	52155	677,4%
2008	40618	-33,6%	0,1%	7687	-14,9%	0,01%	32931	528,4%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de objectos de vidro para serviço de mesa, cozinha, toucador, escritório, ornamentação de interiores ou usos semelhantes, excepto os das posições 70.10 ou 70.18 (NC 7013)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	45112	-	0,2%	54787	-	0,2%	-9675	82,3%
1999	47407	5,1%	0,2%	62246	13,6%	0,2%	-14839	76,2%
2000	59768	26,1%	0,2%	58189	-6,5%	0,1%	1579	102,7%
2001	56602	-5,3%	0,2%	56595	-2,7%	0,1%	7	100,0%
2002	56602	0,0%	0,2%	59206	4,6%	0,2%	-2604	95,6%
2003	43013	-24,0%	0,2%	51651	-12,8%	0,1%	-8638	83,3%
2004	42055	-2,2%	0,1%	44039	-14,7%	0,1%	-1984	95,5%
2005	43075	2,4%	0,1%	42842	-2,7%	0,1%	233	100,5%
2006	44824	4,1%	0,1%	39633	-7,5%	0,1%	5191	113,1%
2007	49468	10,4%	0,1%	42963	8,4%	0,1%	6505	115,1%
2008	47887	-3,2%	0,1%	39221	-8,7%	0,1%	8666	122,1%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de facas (excepto as da posição 82.08) de lâmina cortante ou serrilhada, incluídas as podadeiras de lâmina móvel, e suas lâminas (NC 8211)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	8576	-	0,04%	5528	-	0,02%	3048	155,1%
1999	9195	7,2%	0,04%	5232	-5,4%	0,01%	3963	175,7%
2000	10829	17,8%	0,04%	5881	12,4%	0,01%	4948	184,1%
2001	13404	23,8%	0,05%	4384	-25,5%	0,01%	9020	305,7%
2002	16068	19,9%	0,07%	3623	-17,4%	0,01%	12445	443,5%
2003	14244	-11,4%	0,05%	3297	-9,0%	0,01%	10947	432,0%
2004	12215	-14,2%	0,04%	3451	4,7%	0,01%	8764	354,0%
2005	11840	-3,1%	0,04%	4090	18,5%	0,01%	7750	289,5%
2006	14013	18,4%	0,04%	3312	-19,0%	0,01%	10701	423,1%
2007	13962	-0,4%	0,04%	3743	13,0%	0,01%	10219	373,0%
2008	13042	-6,6%	0,03%	3551	-5,1%	0,01%	9491	367,3%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de colheres, garfos, conchas, escumadeiras, pás para tortas, facas especiais para peixe ou para manteiga, pinças para açúcar e artefactos semelhantes (NC 8215)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	25731	-	0,12%	9597	-	0,03%	16134	268,1%
1999	25459	-1,1%	0,11%	6591	-31,3%	0,02%	18868	386,3%
2000	25202	-1,0%	0,10%	8254	25,2%	0,02%	16948	305,3%
2001	23956	-4,9%	0,09%	7298	-11,6%	0,02%	16658	328,3%
2002	22687	-5,3%	0,10%	10166	39,3%	0,03%	12521	223,2%
2003	19562	-13,8%	0,07%	6761	-33,5%	0,02%	12801	289,3%
2004	16732	-14,5%	0,06%	7374	9,1%	0,02%	9358	226,9%
2005	16588	-0,9%	0,05%	9521	29,1%	0,02%	7067	174,2%
2006	17122	3,2%	0,05%	7075	-25,7%	0,01%	10047	242,0%
2007	14845	-13,3%	0,04%	8267	16,8%	0,01%	6578	179,6%
2008	16343	10,1%	0,04%	8940	8,1%	0,01%	7403	182,8%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de estatuetas e outros objectos de ornamentação prateados, dourados ou platinados (NC 830621)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	7129	-	0,03%	1240	-	0,00%	5889	574,9%
1999	8279	16,1%	0,04%	1237	-0,2%	0,00%	7042	669,3%
2000	7403	-10,6%	0,03%	701	-43,3%	0,00%	6702	1056,1%
2001	8047	8,7%	0,03%	552	-21,3%	0,00%	7495	1457,8%
2002	9458	17,5%	0,04%	1100	99,3%	0,00%	8358	859,8%
2003	7578	-19,9%	0,03%	549	-50,1%	0,00%	7029	1380,3%
2004	6594	-13,0%	0,02%	487	-11,3%	0,00%	6107	1354,0%
2005	6181	-6,3%	0,02%	430	-11,7%	0,00%	5751	1437,4%
2006	4990	-19,3%	0,01%	555	29,1%	0,00%	4435	899,1%
2007	5062	1,4%	0,01%	806	45,2%	0,00%	4256	628,0%
2008	4842	-4,3%	0,01%	655	-18,7%	0,00%	4187	739,2%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de estatuetas e outros objectos de ornamentação, excluindo a NC 830621 (NC 830629)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	1268	-	0,01%	5949	-	0,02%	-4681	21,3%
1999	1717	35,4%	0,01%	7078	19,0%	0,02%	-5361	24,3%
2000	1430	-16,7%	0,01%	6697	-5,4%	0,02%	-5267	21,4%
2001	1939	35,6%	0,01%	5892	-12,0%	0,01%	-3953	32,9%
2002	1770	-8,7%	0,01%	6444	9,4%	0,02%	-4674	27,5%
2003	1770	0,0%	0,01%	6698	3,9%	0,02%	-4928	26,4%
2004	1252	-29,3%	0,00%	5925	-11,5%	0,01%	-4673	21,1%
2005	1474	17,7%	0,00%	7018	18,4%	0,01%	-5544	21,0%
2006	1733	17,6%	0,01%	4646	-33,8%	0,01%	-2913	37,3%
2007	1779	2,7%	0,00%	4669	0,5%	0,01%	-2890	38,1%
2008	1357	-23,7%	0,00%	4124	-11,7%	0,01%	-2767	32,9%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo do conjunto de produtos constantes de NC 4419, 442010, 691110, 6912, 6913, 7013, 8211, 8215, 830621, 830629

Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	368322		1,7%	121670		0,4%	246652	302,7%
1999	346225	-6,0%	1,5%	135773	11,6%	0,4%	210452	255,0%
2000	358968	3,7%	1,4%	126030	-7,2%	0,3%	232938	284,8%
2001	360735	0,5%	1,3%	118020	-6,4%	0,3%	242715	305,7%
2002	356052	-1,3%	1,6%	120485	2,1%	0,4%	235567	295,5%
2003	336267	-5,6%	1,2%	104868	-13,0%	0,3%	231399	320,7%
2004	319752	-4,9%	1,1%	98068	-6,5%	0,2%	221684	326,1%
2005	286205	-10,5%	0,9%	99688	1,7%	0,2%	186517	287,1%
2006	268593	-6,2%	0,8%	90921	-8,8%	0,2%	177672	295,4%
2007	283503	5,6%	0,8%	101690	11,8%	0,2%	181813	278,8%
2008	254757	-10,1%	0,7%	92235	-9,3%	0,2%	162522	276,2%

Fonte: Dados com base no INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 4419 em 2008			
Exportações	% total	Importações	% total
França	70,6	Espanha	49,1
Angola	10,2	China	16,9
Reino Unido	9,4	Alemanha	10,8
Espanha	4,1	França	7,5
Alemanha	2,0	Tailândia	3,5
Cabo Verde	0,8	Bélgica	2,4
Canadá	0,8	Holanda	2,3
Suiça	0,6	Itália	1,3
Itália	0,4	Vietname	1,0
EUA	0,3	Indonésia	1,0

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 44210 em 2008			
Exportações	% total	Importações	% total
Espanha	71,6	Espanha	31,7
Angola	8,7	China	16,3
França	6,8	Itália	11,6
Nigéria	3,2	Indonésia	7,8
EUA	1,8	Holanda	7,5
Reino Unido	1,0	Tailândia	5,1
Filipinas	0,8	India	4,9
Itália	0,8	França	3,1
Canadá	0,6	Quénia	2,3
Grécia	0,5	Bélgica	2,1

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 691110 em 2008			
Exportações	% total	Importações	% total
Espanha	27,0	China	32,7
Reino Unido	11,6	Espanha	26,1
EUA	8,6	Holanda	18,7
Itália	8,4	Alemanha	7,4
França	6,8	França	4,3
Alemanha	6,6	Bélgica	1,9
Holanda	5,8	Itália	1,6
Suiça	5,6	República Checa	1,4
Angola	3,6	Suiça	1,0
Grécia	2,9	Reino Unido	1,0

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 6912 em 2008			
Exportações	% total	Importações	% total
França	23,6	Espanha	42,9
EUA	18,9	China	17,6
Reino Unido	14,1	Alemanha	7,9
Alemanha	11,3	França	7,8
Irlanda	4,2	Tailândia	5,0
Itália	3,7	Holanda	4,8
Suécia	3,3	Taiwan	4,5
Espanha	3,2	Itália	3,5
Holanda	2,4	Bélgica	2,0
França	23,6	Reino Unido	1,8

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 6913 em 2008			
Exportações	% total	Importações	% total
Alemanha	27,6	Espanha	49,0
EUA	15,6	Itália	15,2
França	12,7	China	9,1
Reino Unido	11,7	Holanda	7,1
Bélgica	6,6	França	6,1
Holanda	6,0	Alemanha	4,7
Espanha	4,7	Reino Unido	1,6
Dinamarca	2,4	Bélgica	1,3
Suécia	2,2	Vietname	1,3
Angola	2,2	Hong Kong	0,9

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 7013 em 2008			
Exportações	% total	Importações	% total
Espanha	27,7	Espanha	27,8
Alemanha	27,6	Turquia	13,0
Holanda	7,3	França	12,0
França	7,0	Alemanha	10,7
Angola	5,9	China	10,0
Reino Unido	5,7	Holanda	8,3
EUA	2,6	Itália	4,1
Grécia	1,6	República Checa	3,8
Brasil	1,5	Bélgica	2,0
Itália	1,5	Brasil	2,0

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 8211 em 2008			
Exportações	% total	Importações	% total
Espanha	14,2	China	21,5
Alemanha	12,8	Alemanha	15,0
Canadá	11,8	França	13,4
Grécia	11,1	Brasil	6,1
Itália	8,0	Holanda	6,1
Holanda	5,7	Bélgica	2,4
Suécia	4,7	Itália	2,2
França	4,6	Egipto	1,6
EUA	3,9	Taiwan	0,8
Dinamarca	3,5	Espanha	28,5

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 8215 em 2008			
Exportações	% total	Importações	% total
Espanha	42,9	Espanha	37,7
Angola	16,1	China	24,3
Rússia	4,1	França	8,9
França	4,0	Alemanha	8,7
Grécia	2,9	Holanda	4,8
Holanda	2,8	Itália	4,2
Reino Unido	2,3	Brasil	3,8
EUA	2,2	Bélgica	2,2
Noruega	1,9	India	1,3
Dinamarca	1,6	Taiwan	1,0

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 830621 em 2008			
Exportações	% total	Importações	% total
Dinamarca	79,2	Itália	60,2
Reino Unido	13,9	Espanha	19,0
Espanha	4,3	Alemanha	12,5
Angola	0,9	Holanda	3,2
Arábia Saudita	0,4	EUA	2,2
Alemanha	0,4	França	1,1
França	0,3	China	0,5
Holanda	0,2	Indonésia	0,4
Cabo Verde	0,1	Reino Unido	0,3
Moçambique	0,1	Bélgica	0,2

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 830629 em 2008			
Exportações	% total	Importações	% total
França	43,8	Itália	35,1
Angola	29,2	Espanha	30,9
Espanha	3,5	Holanda	7,1
EUA	3,3	França	5,0
México	3,2	India	4,9
Cabo Verde	2,5	China	4,7
Rússia	2,5	Alemanha	4,0
Polónia	1,6	Colômbia	2,0
Canadá	1,4	Tailândia	1,0
Emirados Árabes Unidos	1,1	Vietname	0,9

Fonte: INE